

ACM: Covas recebe o quer quer do Governo

Para senador, governador tem dados seguidas demonstrações de influência com a equipe econômica

José Augusto Gayoso e
Luís Henrique Amaral

• BRASÍLIA e SÃO PAULO. O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), rebateu ontem a declaração do governador de São Paulo, Mário Covas (PSDB), de que o senador tem mais prestígio com o presidente Fernando Henrique Cardoso do que ele. Antônio Carlos disse que São Paulo não tem do que reclamar em relação ao recebimento de verbas federais e que Covas tem dado seguidas demonstrações de que tem muita influência com a equipe econômica do Governo.

— Covas tem o hábito de ficar gritando e chorando para obter recursos. Essa tática tem dado certo — observou.

Ele negou ter mais influência do que Covas no Governo.

— Isso não é verdade. Mando dez vezes menos do que ele. Mas quem manda mais, mesmo, é o Serra (José Serra, ministro da Saúde) — disse.

ACM: São Paulo recebeu mais de 30% do Orçamento

O presidente do Senado afirmou que o governador não tem do que reclamar, já que o estado recebeu mais de 30% dos recursos do Orçamento de 1999, o que é um recorde. De acordo com levantamento de Antônio Carlos, seu estado, a Bahia, recebeu apenas 9%.

Covas havia criticado a rapidez com que foi liberado um empréstimo do Bird de R\$ 300 milhões para Salvador.

— Só no Banespa, que foi vendido três vezes, foram R\$ 30 bilhões. A Fepasa, vendida por R\$ 300 milhões, precisou de R\$ 2 bilhões do Governo fe-

deral para ser saneada. Ele não tem do que reclamar. Sem contar que o Ministério de Fernando Henrique é chamado de "paulistério" — disse.

Covas insiste em dizer que São Paulo é preterido

Informado das críticas de Antônio Carlos, Covas voltou a afirmar que São Paulo é preterido em relação a outros estados. Depois de saber que Antônio Carlos dissera que ele é turrão, mas que costuma chorar recursos para a equipe econômica, rebateu:

— Sou turrão mesmo. E choro muito, mas consigo muito pouco — disse.

Covas afirmou que a negociação para a rolagem da dívida foi feita nos mesmos termos que a dos outros estados. Na sua opinião, teria sido desconsiderado que São Paulo co-

labora com 50% da receita da União.

Para o governador, as críticas de Antônio Carlos não foram um ataque a ele. E culpou a imprensa pelo incidente.

— Vocês da imprensa fizeram a maior fofoca da paróquia. Me perguntaram se ele tinha mais prestígio do que eu. Eu disse que ele tem. E ele não gostou — afirmou.

Para o governador, não houve mal-entendido com o presidente do Senado.

— Mas, se for preciso, não tenho problema de trocar chumbo com ele — disse.

Covas rebateu a afirmação de que faltaria um prefeito competente em São Paulo.

— Não apoiei o prefeito de Salvador nem o de São Paulo. Mas ele apoiou os dois — disse, em referência a Antônio Imbassahy e Celso Pitta. ■